



3º COLÓQUIO DE PESQUISA DO IHGRGS

REVOLUÇÕES E CONFLITOS
EM MÚLTIPLAS NARRATIVAS

5 AGOSTO 2025
MEMORIAL DO LEGISLATIVO DO RS
R. DUQUE DE CAXIAS, 1029 - CENTRO - PORTO ALEGRE/RS

Realização:





REVOLUÇÕES E CONFLITOS
EM MÚLTIPLAS NARRATIVAS

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
E PESQUISA
DO IHRBS



REVOLUÇÕES E CONFLITOS
EM MÚLTIPLAS NARRATIVAS

COORDENADORIA
DE PESQUISA
DO IHGRBS

CADERNO DE RESUMOS



REVOLUÇÕES E CONFLITOS
EM MÚLTIPLAS NARRATIVAS

COLÓQUIO
DE PESQUISA
DO IHGRS

2025

Direitos autorais reservados

Organização: Djiovan Vinícius Carvalho, Éverton Reis Quevedo, Jefferson Teles Martins, Vanessa Gomes de Campos

Editores: Luciana da Costa de Oliveira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

III Colóquio de Pesquisa do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (8.:2025 : Rio Grande do Sul-RS)
Caderno de resumos do III Colóquio de Pesquisa do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul [livro eletrônico] / organização Djiovan Vinícius Carvalho ... [et al.]. -- 1. ed. -- Porto Alegre : Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, 2025.
eBook

Outros organizadores: Djiovan Vinícius Carvalho, Éverton Reis Quevedo, Jefferson Teles Martins, Vanessa Gomes de Campos, Luciana da Costa de Oliveira

ISBN 978-65-86542-12-7

1. Geografia - História 2. História do Brasil 3. Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (RS) 4. Interdisciplinaridade 5. Patrimônio I. Carvalho, Djiovan Vinícius. II. Quevedo, Reis Éverton. III. Martins, Jefferson Teles. IV. Campos, Vanessa Gomes de. V. Oliveira, Luciana da Costa de

25-288590

CDD-981

Índices para catálogo sistemático:

1. Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (RS) : História 981

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



REVOLUÇÕES E CONFLITOS
EM MÚLTIPLAS NARRATIVAS

COORDENADORIA
DE PESQUISA
DO IHGRRS

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL

DIRETORIA

Miguel Frederico do Espírito Santo - Presidente

Jefferson Teles Martins - Diretor Operacional

Luciana da Costa de Oliveira - Diretora Administrativa

Pedro Cânciao - Diretor Financeiro

SECRETÁRIA EXECUTIVA

Thais Nunes Feijó

EQUIPE TÉCNICA

Éverton Reis Quevedo - Historiador, Museólogo

Marcela Kröeff - Bibliotecária

Simone Steigleder - Conservadora-Restauradora



REVOLUÇÕES E CONFLITOS
EM MÚLTIPLAS NARRATIVAS

COLÓQUIO
DE PESQUISA
DO IHGRGS

APRESENTAÇÃO

No ano que marca os 190 anos da Revolução Farroupilha, o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, que comemora 105 anos de existência, promove o 3º Colóquio de Pesquisa a fim de promover um espaço para discussão e divulgação de pesquisas que englobem aspectos, relacionando a História, às práticas militares, imprensa, literatura, linguística, trajetórias institucionais ou individuais, partidos políticos, redes sociais, constituição de acervos arquivísticos, museológicos, bibliográficos, além de promover o diálogo entre pesquisadores de diferentes campos do conhecimento, e divulgar e incentivar a utilização de fontes custodiadas pelo IHGRGS e/ou outras instituições de custódia de acervos do Rio Grande do Sul.



REVOLUÇÕES E CONFLITOS
EM MÚLTIPLAS NARRATIVAS

CONDÍCIO
DE PESQUISA
DO IHGRBS

PROGRAMAÇÃO



REVOLUÇÕES E CONFLITOS
EM MÚLTIPLAS NARRATIVAS

COORDENADORIA
DE PESQUISA
DO IHGRGS

05 de agosto | terça-feira

Manhã

08:30 – 09:00 – Credenciamento

09:00 – 09:30 - Cerimônia comemorativa aos 105 anos do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

09:30 – 10:30 – Comunicações

10:30 – 11:00 – Debate

11:00 – 12:00 – Comunicações

12:00 – 12:30 – Debate

12:30 – 14:30 – Almoço

Tarde

14:30 – 15:30 – Comunicações

15:30 – 16:00 – Debate

16:00 – 17:00 – Comunicações

17:00 – 17:30 – Debate

17:30 – 18:00 – Lançamento e sessão de autógrafos do livro "A Guerra Civil de 1923: política, memórias e agentes em perspectiva" (Acervus Editora), organizada por Alex Antônio Vanin, Djiovan Vinícius Carvalho e Jefferson Teles Martins, membros do IHGRGS.

Noite

18:00 – 18:30 – Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul: ações e acervos

18:30 - Palestra “Anita Garibaldi mulher: entre a história e o mito”
Cíntia Vieira Souto (Memorial MPRS)



REVOLUÇÕES E CONFLITOS
EM MÚLTIPLAS NARRATIVAS

CONDIÇÃO
DE PESQUISA
DO IHRBS

RESUMOS



REVOLUÇÕES E CONFLITOS
EM MÚLTIPLAS NARRATIVAS

COLOQUIO
DE PESQUISA
DO IHGRBS

05 de agosto | terça-feira

Manhã | 09:30 – 10:30

DESAFIOS DA PATRIMONIALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS DA SAÚDE: A QUESTÃO DA LEPRA NO RIO GRANDE DO SUL

Everton Reis Quevedo
Juliane Conceição Primom Serres

Os Hospitais Colônias, braço do sistema público de saúde brasileiro durante boa parte do século XX, são referências históricas no tratamento da lepra. Contudo, a memória e o patrimônio hospitalar destas instituições permanecem pouco reconhecidos e valorizados, refletindo o apagamento da história do adoecimento e das práticas sociais, culturais e econômicas de cura e saúde ligadas a doença e, principalmente, às pessoas que tiveram suas vidas atravessadas por este mal milenar. Desta forma, esta proposta visa comunicar as ideias iniciais de um projeto que pretende discutir como a ausência da patrimonialização do Hospital Colônia Itapuã (inaugurado no Rio Grande do Sul em 1940) e, por consequência seu esquecimento, impacta a ativação patrimonial daquele território em relação a suas potencialidades como elemento significativo da memória social e, por conseguinte, de referência histórica e patrimonial. Este esquecimento prejudica a compreensão da sociedade sobre a importância do patrimônio cultural da saúde para o entendimento de dinâmicas atuais.

Palavras-chave: Hospital Colônia Itapuã. Lepra. Patrimonialização. Saúde Pública.

LIVROS DE NASCIMENTO DO HOSPITAL BENEFICÊNCIA PORTUGUESA DE PORTO ALEGRE E AS POSSIBILIDADES DE PESQUISA

Gláucia G. Lixinski de Lima Kulzer
Angela Beatriz Pomatti

No ano de 2024 o Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) passou a salvaguardar os livros de registro de nascimento do Hospital Beneficência Portuguesa de Porto Alegre. Após o processo de higienização, acondicionamento, catalogação e musealização, esses registros fazem parte do acervo MUHM. Em 1870 é inaugurado o Hospital Beneficência Portuguesa de Porto Alegre, no entanto, somente a partir de 1911 é que a instituição contou com uma enfermaria feminina, e apenas no final dos anos 30 foi criada a Maternidade que fechou as portas no final da década de 80. Os registros musealizados contam de 91 livros com o primeiro nascimento anotado em 18 de fevereiro de 1934. A proposta deste trabalho é apresentar a importância e a potencialidade de pesquisa dessa fonte primária com a finalidade de reconstruir a história da maternidade, da assistência às mulheres e do nascimento no Hospital Beneficência Portuguesa de Porto Alegre.

Palavras-chave: Acervo. Livros Nascimento. Museu. Pesquisa



NOVOS OLHARES PARA O ACERVO DO MUSEU DO TREM DE SÃO LEOPOLDO

Cinara Isolde Koch Lewinski

O trabalho apresentará um estudo sobre as mulheres ferroviárias que se originou pela constatação da ausência delas na história oficial da ferrovia. Por muito tempo, o discurso oficializado pela instituição homogeneizou a trajetória dos ferroviários e de certo modo, invisibilizou alguns grupos sociais. Atualmente, o Museu do Trem de São Leopoldo busca através do projeto de entrevistas reconstruir a trajetória dos trabalhadores e incluir as memórias das mulheres ferroviárias na pesquisa histórica da instituição. Sendo assim, essa comunicação abordará sobre a importância de se desconstruir valores outorgados aos acervos das instituições museológicas pelos seus criadores originais e como as fontes testemunhais podem trazer novos olhares sobre a temática ferroviária.

Palavras-chave: Museu do Trem de São Leopoldo. Mulheres ferroviárias. Memória social.

MUSEUS DO RIO GRANDE DO SUL E AS ENCHENTES DE 2024 – PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO

Dorian Ali Canello Padilha

Klara Albarenque

Márcia Regina Bertotto

O Rio Grande do Sul possui cerca de 400 museus distribuídos por seus 497 municípios. A pesquisa realizada busca traçar um panorama quali-quantitativo das tipologias, constituição e diversidade de acervos, organização, sustentabilidade e comunicação de museus. A coleta de dados refere-se a museus localizados na 1ª, 2ª e 5ª Regiões Museológicas cadastrados no Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul (SEM/RS), território atingido por intensas chuvas em maio de 2024. A metodologia utilizada buscou as fontes em cadastros estadual e nacional de museus, junto às plataformas do SEM/RS e do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e, ainda, nos sites e redes sociais institucionais. Os referenciais consideram conceitos de gestão e avaliação de museus (Candido, 2013), gestão de acervos (Padilha, 2014) e patrimônio (Gonçalves, 2002). Resultados apontam para a desatualização de dados institucionais e baixa qualificação no planejamento e no enfrentamento de situações de emergência.

Palavras-chave: Museus. Enchentes 2024. Plano museológico. Sistema Estadual de Museus/RS



REVOLUÇÕES E CONFLITOS
EM MÚLTIPLAS NARRATIVAS

COLOQUIO
DE PESQUISA
DO IHGSC

05 de agosto | terça-feira

Manhã | 11:00 – 12:00

IMPLANTAÇÃO DO ESPAÇO MUSEOLÓGICO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA - IHGSC

Andréa Reis da Silveira
Eduarda Rebelo, Leticia Rigo
Julia Losankas
Natália Bion

Este trabalho apresenta os resultados parciais do Projeto de Implantação do Espaço Museológico do IHGSC. O Projeto se refere à memória institucional do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina – IHGSC criado em 1896, com as finalidades de pesquisar, interpretar e divulgar acontecimentos históricos, geográficos, arqueológicos, etnográficos, e outros relacionados com o Estado de Santa Catarina. O IHGSC está localizado na Casa Boiteux em um prédio no Centro Histórico da cidade de Florianópolis, SC. O Projeto de Implantação do Espaço Museológico foi aprovado em 2023 no edital de apoio à cultura da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes - FCFCC, e recebeu fomento da Fundação de Seguridade Social de Santa Catarina, FUSESC. O projeto de Implantação do Espaço Museológico do IHGSC foi planejado em duas etapas consecutivas: a primeira fase executada em 2024, com a gestão do acervo, e a segunda em vigência em 2025, com ações de comunicação museológica. A realização da primeira etapa do Projeto objetivou a organização dos bens culturais materiais, iconográficos e arquivísticos existentes no IHGSC, desde sua criação, que narram a trajetória de pesquisas, publicações, ações e protagonismos relevantes para a constituição da História de SC. Na sua primeira fase, o Projeto foi executado na metodologia da documentação museológica e da gestão arquivística por uma equipe de museólogos, arquivista e historiador, numa proposta interdisciplinar. As atividades visaram identificar, inventariar, classificar, catalogar, preservar e digitalizar os registros da centenária Instituição. Como resultados dessa primeira etapa foram registrados 482 objetos, 500 documentos datados dos séculos XVI ao XX, e 300 bens da cultura visual. Todos os bens culturais foram digitalizados em um banco de dados desenvolvido especificamente para atender as necessidades do IHGSC.

Palavras-chave: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. Acervo Museológico. Documentação Museológica. Projeto. Memória Institucional

MEMÓRIA GAÚCHA: A PESQUISA FOLCLÓRICA DO EXTINTO INSTITUTO GAÚCHO DE TRADIÇÃO E FOLCLÓRE NO MUSEU ANTROPOLÓGICO DO RS

Rossanna Prado
Carolina Repenning



O estudo apresenta os trabalhos de identificação, acondicionamento e contextualização do acervo da Pesquisa Folclórica do extinto Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore - FIGTF, fundação estadual extinta em 2017 e incorporado ao acervo do Museu Antropológico do Rio Grande do Sul - MARS, da Secretaria Estadual de Cultura-SEDAC/RS. Trata-se do conjunto de bens e pesquisas reunidos e produzidos pelo ITF desde 1954 (1954-1967) e pelo FIGTF desde 1974 (1974-2017), desmembrados por tipologias e incorporados por cinco instituições. Com a obra no prédio do Memorial do RS, os materiais da Pesquisa Folclórica foram organizados por coleções, de acordo com as materialidades: Pesquisa Folclórica - Coleção Material Documentação e Material Audiovisual, Coleção Material 2D e Material 3D e Coleção de Monografias Palestrina/FAMUPA. Estas foram identificadas, listadas, acondicionadas e contextualizadas, resultando no Inventário da Pesquisa Folclórica FIGTF/MARS e Parecer Técnico, para subsidiar um Banco de Dados da Cultura Regional do RS.

Palavras-chave: MARS. FIGTF. Memória institucional. Preservação de acervos.

PESQUISA HISTÓRICA A PARTIR DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL AGROALIMENTAR RURAL: RELATO DE CASO A PARTIR DAS POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Amanda Mensch Eltz
Juliana Mohr dos Santos
Francisca Ferreira Michelin

Este relato, resultante das pesquisas de doutorado e mestrado realizadas pelas duas primeiras autoras, no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPEL, objetiva apresentar os caminhos da investigação histórica. Para tanto, serão abordados os desafios relativos ao acesso aos espaços de pesquisa, sobretudo, nas municipalidades, e as alternativas empregadas para fundamentar e sistematizar o escopo documental sobre o patrimônio industrial agroalimentar e suas tradições. Entre as estratégias, destaca-se o uso da História Oral para constituir narrativas memorialísticas sobre o cotidiano, os costumes e as tradições da população rural sobre o tema. O espaço investigado corresponde à Antiga Torres, território delimitado pelas atuais municipalidades de Arroio do Sal, Três Forquilhas, Três Cachoeiras, Morrinhos do Sul, Mampituba, Dom Pedro Alcântara e Torres, integrando ainda os espaços de interação social de Santo Antônio da Patrulha, Osório e Itati.

Palavras-chave: Relato de Caso. Patrimônio Industrial Agroalimentar. Pesquisa Documental. História Oral.

O BOI DANÇOU EM CHICAGO: O BUMBA MEU BOI MARANHENSE E O RACISMO CIENTÍFICO – DO EXÓTICO AO BIZARRO

Calil Felipe Abrão

A Exposição Colombiana de Chicago de 1893, que era uma comemoração pela chegada de Cristóvão Colombo às Américas, abrigou uma miríade de exposições de locais diversos de cinco continentes do mundo. A ideia seria materializar nas



exposições as múltiplas culturas ao redor do mundo à época. Do Brasil, uma comitiva de brincantes de Bumba Meu Boi e Tambor de Crioulla saída do Maranhão foi convidada a ir. Através do Diário do Maranhão (1893 apud Ferreti, 2015), Antônio Evaldo Barros compartilha seu achado de documentação que informa da viagem de brincantes para Nova York, com nota do pesquisador com os nomes deles. Em artigo posterior (2014), ele cita brevemente o ocorrido para discutir a translocalidade do boi maranhense. Aqui, pretendemos discutir o aspecto discursivo da presença desses brincantes maranhenses na exposição, que mais parecia uma tentativa de evidenciar a grandiosidade de determinadas culturas em detrimento de outras, elaborando uma relação de subalternização que, inclusive, poderia relativizar a própria compreensão deste “outro” como humano. Dividida em duas partes, The White City e Midway Plaisance, o boi era o outro. A viagem, anunciada pelo Diário do Maranhão, teria sido na primeira classe, com todas as despesas pagas até novembro (a ida foi em 21 de maio) e seria uma “agradável, útil e instrutiva viagem”. O que podemos inferir por meio do confronto das documentações e de pesquisas que centralizam a exposição é que, na realidade, a viagem foi na terceira classe para as mulheres e na “ré” para os homens (A República (PA), 1893, ed. 938) três brincantes – que, possivelmente, conseguimos identificar os nomes – morreram (Pacotilha, 1893, ed. 152) e o lugar onde o boi foi posicionado estava bastante próximo do que, para a White City, parecia ser a epítome da barbárie: os daomeanos. Dispostos como humanos primitivos, os supostos canibais eram a representação máxima da inferioridade dos não civilizados (o que significava não brancos), e, mais que isso, a superioridade que os expectadores queriam tão fervorosamente atribuir a si mesmos. Justificava-se, assim, não só as teorias pseudocientíficas de superioridade racial, mas se tornava razoável o imperialismo.

Palavras-chave: Racismo; Chicago; Bumba – meu – boi do Maranhão.



05 de agosto | terça-feira

Tarde | 14:30 – 15:30

MEDIANDO INFORMAÇÕES, FAVORES E RECURSOS: O PAPEL DOS PORTADORES DAS CORRESPONDÊNCIAS DE BENTO GONÇALVES DA SILVA NA SUA REDE DE RELAÇÕES (1806-1823)

Víctor Blaskoski Lehugeur

Esta proposta de comunicação refere-se à apresentação dos resultados parciais de um estudo sobre um fragmento da rede de relações sociais de Bento Gonçalves da Silva, com base na análise das correspondências por ele enviadas entre 1806 e 1823. As fontes foram publicadas pela Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS), em 1926. Nesta edição, estão transcritas as cartas pertencentes ao “Archivo Particular do capitão Joaquim Gonçalves da Silva”, constituído pelo conjunto de correspondências que Bento Gonçalves da Silva dirigiu ao pai. A partir do conceito de redes, foi desenvolvido um exercício metodológico baseado na análise de redes sociais (*Social Network Analysis*), com o objetivo de estudar os indivíduos mencionados como portadores das cartas. Trata-se de compreender um fragmento da complexa rede de negociações, trocas e favores que o líder farroupilha construiu, com distintos estratos sociais, no período anterior à eclosão da Guerra dos Farrapos.

Palavras-chave: Portadores; Redes; Análise de redes sociais; Correspondências; Bento Gonçalves.

O PAI DO BENTO: ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL DA ELITE NO RIO GRANDE DE SÃO PEDRO (A FAMÍLIA GONÇALVES DA SILVA, SÉCULOS XVIII-XIX)

Fábio Kühn

A comunicação propõe analisar as estratégias de reprodução social da elite sul-rio-grandense do final do período colonial. A reprodução social é o resultado do processo por meio do qual uma população consegue perpetuar as estruturas e relações que a constituem. No caso de um grupo, ela se constrói através dos meios utilizados por uma família para transferir de uma geração para outra um capital que permita o estabelecimento dos seus descendentes. A partir de um estudo de caso que reconstitui a formação e evolução da família Gonçalves da Silva, estabelecida no Rio Grande de São Pedro na segunda metade do século XVIII, o objetivo central é recuperar as origens e redes familiares formadas pelo progenitor de um dos protagonistas do movimento farroupilha, através de uma análise intergeracional. Buscamos conhecer a sua ascendência, mas também saber como se saíram seus descendentes, analisando as consequências das estratégias matrimoniais e sucessórias.

Palavras-chaves: Estratégias familiares. Elite sul-rio-grandense.



DA MADEIRA AO RIO GRANDE DE SÃO PEDRO: AS ORIGENS SOCIAIS, AS REDES FAMILIARES E AS ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL DA FAMÍLIA GOMES JARDIM

Thiago Lopes Ferreira

Esta pesquisa propõe-se a investigar as origens sociais e redes familiares da elite farroupilha e suas estratégias de reprodução social a partir da trajetória da família de José Gomes de Vasconcelos Jardim. Assim, desenvolver-se-á uma análise intergeracional das origens sociais e do processo de mobilidade ascendente dessa família, cujos antepassados remontam à Ilha da Madeira do século XVII. Quanto ao personagem em questão, trata-se de uma importante figura histórica da Guerra dos Farrapos, que ocupou o posto de Presidente da República Rio-Grandense. Para além da guerra, sua família ocupou uma posição de destaque na sociedade sul-rio-grandense oitocentista. No que tange à metodologia, especial atenção será dada às fontes notariais, paroquiais e epistolares, distribuídas, principalmente, entre as principais instituições arquivísticas do estado ou digitalizadas em acervos lusitanos ou madeirenses de forma *online*. Atualmente, a Casa Gomes Jardim, antiga morada do farroupilha, é patrimônio estadual tombado do município de Guaíba.

Palavras-chave: Elites. Redes familiares. Estratégias de reprodução social. Guerra dos Farrapos.

TERRA, RIQUEZA E GUERRA: A TRAJETÓRIA DA FAMÍLIA OLIVEIRA GUIMARÃES NA FREGUESIA DO BOQUEIRÃO/PELOTAS-RS (1796-1857)

Patrícia Bosenbecker

O trabalho é fruto de intensa coleta de dados sobre os antigos estancieiros de São Lourenço do Sul, uma das últimas áreas nessa região a receber portugueses, numa faixa que se estendeu da Laguna dos Patos até a Serra dos Tapes, na margem sul do Rio Camaquã, formando a então Freguesia do Boqueirão, 4ª distrito de Pelotas. A Freguesia teve a liderança do importante farroupilha Inácio José de Oliveira Guimarães, rico estancieiro e genro de Bento Gonçalves. Seu perfil aglutinador, centralizou a proteção de um conjunto de famílias luso-brasileiras na localidade, embora fosse zona periférica na disputa e contasse com outras lideranças familiares, mas em lado oposto. O presente trabalho busca refletir sobre o papel de Inácio a partir de fontes históricas variadas, na intenção de compreender a configuração da sua família e de seu papel na guerra no âmbito de uma história social.

Palavras-chave: Estâncias. Farroupilhas. Capital social.

MIGRANTES, SESMEIROS E POSSEIROS: OS ANTEPASSADOS DO GENERAL NETTO

Heloisa Sousa Pinto Netto

RESUMO: O presente estudo buscou investigar como o patrimônio da família do general farroupilha Antonio de Souza Netto foi moldado e transmitido ao longo dos



REVOLUÇÕES E CONFLITOS
EM MÚLTIPLAS NARRATIVAS

CONDÍCIO
DE PESQUISA
DO IHGRBS

tempos, levando em consideração o impacto das mudanças históricas e como cada geração utilizou estratégias próprias de reprodução social para constituir, preservar e expandir a riqueza da família. Para tal, foram examinadas diferentes fontes, tais como inventários *post mortem* e testamentos, registros de batismo, de casamento e de óbito, registros de terras e processos de medição de terras, além de ofícios e cartas. Ao longo de quatro gerações, a família se viu influenciada por questões de herança, de posse de terras, por alianças sociais e por condições políticas e econômicas próprias de cada período, resultando em um patrimônio cuja constituição reflete as complexas relações entre processo histórico e dinâmicas familiares.

Palavras-chave: Rio Grande do Sul. Família Netto. Estratégias familiares. Reprodução social. Patrimônio.



05 de agosto | terça-feira

Tarde | 16:00 – 17:00

IMAGENS PARA A HISTÓRIA: BORGES, PARREIRAS E A GUERRA CIVIL FARROUPILHA

Luciana da Costa de Oliveira

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os diversos elementos que estiveram no entorno da produção da pintura *Proclamação da República Rio-Grandense*. Elaborada pelo artista Antônio Parreiras entre 1912 e 1915, a obra havia sido encomendada pelo então Presidente da Província, Antônio Augusto Borges de Medeiros. Com intuito de oficializar a narrativa histórica acerca do passado do Rio Grande do Sul através dos feitos e personagens da Guerra Civil Farroupilha (1835-1845), Borges de Medeiros faz uma série de encomendas de pinturas de história para ornamentar o Palácio do Governo, à época em construção. Nesse sentido, o foco do trabalho centra-se na forma com a qual artista constrói essa narrativa visual a partir das cartas que troca com Borges de Medeiros.

Palavras-chave: Antônio Parreiras. Borges de Medeiros. Guerra Civil Farroupilha. Correspondência. Acervo Borges de Medeiros.

“NESSES DIAS DE TRISTE MEMÓRIA”: UMA ANÁLISE DE NARRATIVA SOBRE O CERCO À CIDADE DE PASSO FUNDO NA GUERRA CIVIL DE 1923

Alex Antônio Vanin
Fabiana Beltrami da Silva

O objetivo do presente trabalho é o de explorar a temática da Guerra Civil de 1923 no espaço e contexto de seu estopim, no distrito de Carazinho, no município de Passo Fundo, em fins de janeiro de 1923, visando a compreensão das articulações políticas locais e regionais existentes às vésperas do movimento armado e, posteriormente, as primeiras ações dos rebeldes, que redundaram em um cerco de nove dias à cidade de Passo Fundo. A análise se concentrará sobre a Mensagem apresentada ao Conselho Municipal pelo intendente Dr. Nicolau Araujo Vergueiro, escrita em 1923 e publicada no ano seguinte. O documento, além de narrar o viés governista sobre o desenrolar do conflito no município, também reproduziu uma sequência de fotografias que registraram a organização e resistência borgista, durante e após o sítio à cidade de Passo Fundo.

Palavras-chave: Política. Guerra Civil. Revolução de 1923. Passo Fundo.

ELEIÇÕES PARA GOVERNADOR NO RS (2018-2022): MUDANÇA NO PADRÃO DE COMPETIÇÃO POLÍTICA A PARTIR DA ASCENSÃO DA “NOVA DIREITA”?

Carlos Eduardo Bellini Borenstein



As eleições de 2018 e 2022 para o Governo do Rio Grande do Sul (RS) trouxeram sintomas de uma possível alteração no padrão nas disputas pelo Palácio Piratini. Nos dois últimos pleitos, a esquerda não chegou ao 2º turno, o que, desde 1990, não havia ocorrido. Estamos vivendo uma transformação no padrão da disputa política gaúcha, impulsionado pela “nova direita”? O objetivo é investigar se a ausência do campo de esquerda no 2º turno, combinado com o avanço da “nova direita”, indica que o bolsonarismo está impulsionando mudanças no padrão de competição nas eleições ao Palácio Piratini. O trabalho realizará uma abordagem de pesquisa qualitativa. Faremos uma análise histórica. A base teórica será a literatura sobre o sistema partidário gaúcho (Ferraz, 1981; Trindade, 1981; Tavares, 1997; Krause e Peres, 2016).

Palavras-chave: Eleições. Esquerda. Sistema Partidário.



REVOLUÇÕES E CONFLITOS
EM MÚLTIPLAS NARRATIVAS

CONDÍCIO
DE PESQUISA
DO IHGRBS

ANOTAÇÕES

